

## Cuidado com o retrovisor

Luiz Cláudio Mandela<sup>1</sup>

No domingo acordei, liguei a TV e fui apresentado com uma transmissão ao vivo e em cores de uma das mais espetaculares ações do Estado brasileiro. Desde que vivenciei a ação do FHC/ACM (polícia e forças armadas) contra os movimentos sociais e indígenas acontecido em abril de 2000 na Bahia, não havia visto nada igual.

Eram cenas de cinema: tanques, bazucas, aeronaves, tudo usado numa ação planejada e organizada pela Secretaria de Segurança Pública do RJ, que contou com a presença efetiva das forças armadas (Marinha e Exército), além da Polícia Federal. O Complexo do Alemão (nome no mínimo engraçado para denominar um conjunto de favelas no RJ) foi tomado em exatas uma hora e 47 minutos, meu Deus! Que competência, que cumplicidade, que solidariedade institucional. "vencemos, libertamos a população sofrida do Complexo do Alemão..." Com essa frase um dos comandantes da operação passou para imprensa o resultado parcial da ação.

Eu ainda estava refletindo e conversando com os amigos, para saber os "porquês" dessa ação, ter acontecido apenas agora, quando o tráfico comemora quase três décadas de domínio sobre as comunidades do RJ, quando tive a oportunidade de ir ao cinema na noite de domingo (27/11), para ver Tropa de Elite 2, digo oportunidade, pois estamos com um bebê e nem sempre conseguimos sair. Lembrei que para mim, ter visto o filme Salve Geral após o acontecido em 2007, foi como ver a ação pelo retrovisor de um carro. E todos nós sabemos, que nem sempre a imagem refletida no retrovisor é do mesmo tamanho, está naquela distância ou vem naquela velocidade, desta forma, foi muito importante ter visto Tropa de Elite após o acontecido.

Todos os motoristas precisam treinar os sentidos para saber fazer a leitura do retrovisor, se isto serve para dirigirmos os veículos pode nos dar pistas para fazer a leitura da realidade, tais como: Se foi tão fácil tomar o Complexo do Alemão, porquê todos os morros e favelas deste país estão dominadas pelo tráfico ou por milícias? E o pior, como 50 toneladas de maconha chegam ao morro sem ser interceptado pela "inteligência das polícias"? E os chefes do tráfico, para onde foram? Fugiram pelas galerias..., pois é, no sete de setembro, me pergunto: Nossa! Precisamos mesmo de tantas armas, tantos soldados? Algumas dessas perguntas eu consegui ter pistas ao ver o filme Tropa de Elite 2, porém, muitas outras ficaram na minha memória... Até quando vamos ver essa geração que se perde para o Crak? Quando vamos nos debruçar sobre qual o papel do "baseado" para relaxar e a fileira na festinha dos membros da classe média no aumento da violência nas favelas e morros dos grandes centros? Creio que devemos todos voltar a fazer o curso de "motorista", quem sabe conseguiremos juntos voltar a "guiar", tendo a leitura correta do retrovisor.

---

<sup>1</sup> Morou toda sua infância na periferia de Salvador, em um dos bairros ainda hoje, dominado pelo tráfico de drogas.